

Equipe *Linha Direta*

Certificação de Pessoas

Programa do SENAI certifica a qualificação profissional

O alto nível de competitividade do mercado atual exige que as empresas trabalhem com profissionais cada vez mais bem preparados, no intuito de maximizar a produção e diminuir erros. Contudo, em um país em que uma educação de qualidade ainda é privilégio de poucos, como fazer com que os profissionais estejam de fato preparados para o que o mundo do trabalho exige? Uma iniciativa desenvolvida pelo SENAI pode ser considerada um bom caminho.

Criado em 2007, o Sistema SENAI de Certificação de Pessoas (SSCP) nasceu com o intuito de oferecer à sociedade e à indústria o aprimoramento da qualificação dos trabalhadores para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. A ação tem como filosofias basilares contribuir para a elevação dos níveis de desempenho dos profissionais da indústria e promover a inclusão social.

Trata-se de um processo no qual são atestadas as compe-


Quem pensa grande tem.

Quem pensa grande tem.

Quem pensa grande tem.

Quem pensa grande tem.

Quem pensa grande tem.



tências de um profissional, referentes a uma determinada atividade, independente da forma como essas competências foram adquiridas. A ação tem como propósito avaliar, reconhecer e certificar a qualificação necessária para o exercício das funções. Os objetivos principais são a ampliação da oferta de profissionais certificados no mercado de trabalho, a criação de referenciais nacionais para a certificação e, por fim, o atendimento de necessidades de certificação do mercado. Maurício Ballarine, especialista em Educação Profissional e Tecnológica do Departamento Nacional do SENAI, conta que a certificação assegura o nível de habilidade dos trabalhadores e das empresas, garantindo a elas maior padrão de qualidade e de competitividade.

Ballarine diz ainda que a certificação de pessoas contribui para a elevação dos níveis de desempenho dos profissionais da indústria brasileira e garante padrões de qualidade e segurança adequados às exigên-

cias evolutivas de produtos e processos industriais. Ele revela que a certificação difere de um diploma, por exemplo, pois possui um prazo de validade que, quando expira, faz com que o trabalhador precise passar novamente pelo processo.

“A certificação de pessoas não é válida para o resto da vida do trabalhador, como a de um curso superior, por exemplo. É como a carteira de motorista, que é um registro que necessita ser periodicamente renovado, e isso só acontece se a pessoa mostrar que continua em condições de dirigir, havendo, a partir daí, um monitoramento”, conta.

Essa é uma característica importante do programa, já que as habilidades exigidas pelo mercado têm mudado constantemente. “Trata-se de uma certificação que é monitorada, ou seja, a competência desses profissionais é supervisionada em determinados períodos, o que é de suma importância, já que os conhecimentos referentes a

essas áreas mudam constantemente nos dias de hoje.”

Benefícios do programa

O especialista em Educação Profissional e Tecnológica do SENAI enumera os pontos positivos do Sistema SENAI de Certificação de Pessoas, e acredita que todos os setores envolvidos saem ganhando ao passar por esse processo. As empresas prestadoras de serviço que adotam o programa, por exemplo, têm custos operacionais reduzidos e diminuição no desperdício de matérias-primas. O trabalhador, por sua vez, melhora sua performance profissional, apropriando-se de técnicas de trabalho, mantém sua empregabilidade e apresenta um diferencial no mercado. Por fim, Ballarine diz que o fabricante que adotar a certificação profissional em seu empreendimento garante que o seu produto será utilizado de acordo com o estabelecido pelas Normas Técnicas. A própria empresa, por meio de Comitês Nacionais, pode ajudar a definir as competências a serem avaliadas pelo sistema.



“Cada processo de certificação possui seu próprio esquema normativo. São regras específicas a cada um desses setores, em que estão colocados os requisitos necessários ao profissional que passará pela certificação. Essa demanda pode vir do próprio empregador, ou nós podemos identificar algum setor que necessite ser estudado e antecipar as ações, entrando em contato com associações e sindicatos desses setores”, conta.

O processo de certificação é composto pelas etapas de inscrição, avaliação, decisão sobre a certificação, entrega de resultados, reexame, supervisão e recertificação. As ações se baseiam em documentos em que estão contidas as normas de qualificação, normalmente feitas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em que são descritas as competências necessárias aos profissionais de cada uma das áreas trabalhadas pelo programa. “Metaforicamente, é como se o profissional passasse por todas essas etapas e, ao final, recebesse um selo de qualidade, como o do Inmetro”, compara.

Setores que demandam a certificação

Empresas que trabalham com atividades que oferecem risco à integridade dos trabalhadores são as que mais pedem a certificação do SENAI. Para o especialista, as corporações têm interesse em fazer com que os profissionais que atuam nesses campos passem por essa certificação, de forma a assegurar que essas competências permaneçam com eles com o passar dos anos. Contudo, a competitividade do mercado também tem feito com que muitas empresas adotem o processo de certificação profissional para agregar qualidade à sua produção.

Ballarine conta que, hoje, percebe-se certa tendência de outros setores que buscam a qualificação para agregar em sua competitividade e para que a equipe consiga ter maior desempenho no realizar dessas funções, dando ao produto final uma qualidade acima da oferecida pelas empresas que compõem o mesmo ramo de mercado.

“Empresas que estão envolvidas em ambientes competitivos e


Quem pensa grande tem

Quem pensa grande tem.

Quem pensa grande tem.

Quem pensa grande tem.

Quem pensa grande tem.



que precisam de uma equipe de alto desempenho acabam optando por esse modelo de atestação. Trabalhamos, por exemplo, com a Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres (Anfacer). A Associação quer que os profissionais que instalam esses revestimentos sejam certificados, pois, dessa forma, há uma garantia de que esse material está sendo instalado da melhor maneira possível. Isso implica menos custos, já que o produto final passará por um número menor de manutenções, o que agregará valor a essa marca”, analisa.

O especialista diz que o setor que mais está acostumado com a certificação de pessoas é o de Óleo e Gás, principalmente pela influência da Petrobras, que em muitas situações exige profissionais certificados das prestadoras de serviço. “Temos organismos que atuam em função dessa demanda, no caso, inspetores de solda, de ensaios não destrutivos, por exemplo, além de organismos focados no atendimento desses setores.”

Contudo, Ballarine revela que, hoje, verifica-se uma tendência de mobilização de outros campos, como o automotivo e o da construção civil, por exemplo.

Atualmente, o número de certificações realizadas pelo SENAI gira em torno de 52 e são realizadas em 16 Centros de Exames para Certificação espalhados pelo País. Muitas delas se referem a uma ocupação específica, mas existem ramificações dentro dessa mesma área, como o ofício de pedreiro, que possui uma série de desdobramentos, como pedreiro de alvenaria estrutural ou de revestimento, por exemplo. O programa abrange os mais diversos setores industriais, como o automotivo, têxtil e de construção civil, passando por setores de serviços, como agências de viagem e turismo, para citar alguns.

“O mercado hoje funciona assim, pedindo que o profissional se especialize. Na área automotiva, por exemplo, existe o mecânico de manutenção, mas também o especialista na manutenção de freios, o que do-

mina competências referentes à conservação de motores e assim sucessivamente. Seguimos, portanto, essa forma de pensar do mercado, que pede profissionais cada vez mais competentes em suas respectivas áreas.”

Ballarine reafirma a importância de estratégias desse tipo serem tomadas para o crescimento qualitativo da produção industrial no País. Contudo, ele acredita que o programa não será a solução definitiva dos problemas existentes na área e que a educação é o principal fator demandado como instrumento de uma mudança real. “Os setores estão preocupados com a questão do desempenho das pessoas. A certificação é uma ferramenta para auxiliar na melhoria do desempenho profissional dos que estão envolvidos com a indústria. Logicamente, não se trata de algo que irá resolver todos os problemas referentes a isso. Contudo, é um fator importante, que dá mais confiabilidade para o empresário, a partir do momento em que artifícios assim tornam mais competente a equipe com que ele trabalha”, encerra. ■

